



Dinâmica do sistema agrário e capacidade de reprodução social dos principais tipos de agricultores de Porto Xavier (RS).

Agrarian system dynamics and capacity of social reproduction of the main types of farmers from Porto Xavier (RS).

Grupo 1. Diagnóstico e intervenção em busca de sistemas de produção sustentáveis

Resumo

O objetivo do trabalho foi estudar a dinâmica do sistema agrário e a capacidade de reprodução social dos principais tipos de agricultores do município de Porto Xavier (RS), visando avaliar a possibilidades de ações para a promoção da agricultura familiar no município. O trabalho foi realizado pelo método “Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários”. O acesso à terra, em geral desordenado e precário, ocorrido ao longo da história do município condiciona fortemente a dinâmica do sistema agrário, caracterizada pela presença de um grande número de agricultores em descapitalização. Foram identificados nove tipos principais de agricultores. Concluiu-se pela existência de um processo extremamente desigual de acumulação em Porto Xavier, apesar do um grande dinamismo e capacidade de adaptação dos seus agricultores, especialmente os familiares, o que pode fornecer as bases para a elaboração de políticas públicas que visem o fortalecimento desta categoria social.

Palavras-chave: agricultura familiar, sistema agrário, sistemas de produção, diferenciação social.

Abstract

The objective of this work was to study of the agrarian system dynamics and the capacity of social reproduction of the main types of farmers in the municipality of Porto Xavier (RS), aiming to assess the possibilities of actions for the promotion of family farming in the municipality. The work was performed by the method "Analysis-Diagnosis of Agrarian Systems". Access to land, in general disordered and precarious, occurred throughout the history of the municipality strongly determines the dynamics of the agrarian system, characterized by the presence of a large number of farmers in an impoverishment process. Were identified nine main types of farmers. It was concluded that the existence of a process of highly uneven capital accumulation in Porto Xavier, despite a great dynamism and adaptability of their farmers, especially the family farmers, which can provide the basis for the elaboration of public policies aimed at the strengthening of this social category.

Key words: family farming, agrarian system, farm systems, social differentiation.

Introdução

Os processos de diferenciação técnica e econômica entre as unidades de produção agropecuária constituem-se em uma das principais características da agricultura conferindo-lhe uma alta complexidade, a qual precisa ser devidamente considerada quando se pretende estudar o seu desenvolvimento. É indispensável, portanto, estudar as realidades agrárias de um modo sistêmico e dinâmico, dando especial atenção às interações locais, procurando-se



elucidar as especificidades das trajetórias de desenvolvimento rural, a fim de delimitar as possibilidades de ação. Para tanto, estudos de dinâmicas locais de desenvolvimento da agricultura, realizados por meio da sua observação direta, se tornam de fundamental importância (SILVA NETO, 2005).

Foi a partir desta perspectiva que foi realizado o presente estudo da agricultura do município de Porto Xavier/RS, adotando-se o método de “Análise-diagnóstico de Sistemas Agrários” (DUFUMIER, 2007; GARCIA Fº, 1999). Neste sentido, este trabalho teve como objetivo estudar a dinâmica geral da agricultura do município, assim como a capacidade de reprodução social dos seus principais tipos de agricultores, visando fornecer subsídios para a elaboração de políticas de desenvolvimento local.

A dinâmica geral do sistema agrário de Porto Xavier

Porto Xavier pertence a uma região – o Alto Uruguai – historicamente marginalizada no processo de desenvolvimento do Noroeste do Rio Grande do Sul. Na maior parte do Noroeste do Estado, o acesso à terra e a ocupação do território ocorreu por meio da colonização por imigrantes europeus não ibéricos e seus descendentes organizada pelo Estado e, mais tarde, por companhias privadas de colonização. Além disto, para pagar a terra os colonos ainda dispunham da possibilidade de trabalhar em obras públicas (construção de estradas e de infraestrutura urbana). Em tais condições estabeleceram-se processos de acumulação que permitiram um florescimento relativamente rápido (embora longe de ser estável e muito menos linear) da agricultura familiar no Noroeste do Rio Grande do Sul.

Na região conhecida como “Alto Uruguai”, no entanto, o acesso à terra se deu de forma muito mais precária e heterogênea. Embora a colonização como descrita acima também tenha ocorrido nesta região, nela predominou a ocupação “espontânea” das terras justamente pelos agricultores (“caboclos”, indígenas e, após, filhos de colonos de origem europeia não ibérica descapitalizados) que, sem dispor de meios para assegurar a propriedade das terras que ocupavam, eram expulsos das mesmas na medida em que avançava o processo de colonização, o que provocava o seu deslocamento em direção ao oeste, até às margens do Rio Uruguai.

Tal processo desordenado de ocupação do território, aliado à predominância de um relevo acidentado e de solos rasos e pedregosos, pouco propícios à atividade agrícola, e ao isolamento da região (falta de estradas), dificultou o estabelecimento de um processo de acumulação de capital entre os agricultores que lhes permitisse o desenvolvimento de sistemas de produção típicos da agricultura “colonial” do Noroeste do Rio Grande do Sul, como o sistema “milho-porco banha”, o qual foi a base da economia agrária da região Noroeste anteriormente à generalização do cultivo da soja com o uso de insumos e equipamentos de origem industrial. Mesmo o estabelecimento do cultivo da soja em Porto Xavier foi bastante tardio e problemático, sendo ainda mais o processo, ora em curso, de diversificação da agricultura familiar, principalmente por meio da produção de leite, que se observa na região Noroeste do Rio Grande do Sul desde o final dos anos 1970 (tendo sofrido um impulso decisivo com a crise da produção de soja provocada pelo fim do subsídio ao crédito em meados dos anos 1980).

Como resultado deste processo histórico a agricultura de Porto Xavier apresenta, ainda, muitos problemas típicos de uma “zona de refúgio”. Assim, embora com uma expressiva proporção da sua população no meio rural (cerca de 50%) e mantendo ainda uma alta densidade demográfica no campo, sendo observadas muitas comunidades do interior com uma razoável infraestrutura, foram relativamente poucos os sistemas de produção que



puderam ser identificados como capazes de assegurar plenamente a reprodução social dos agricultores, observando-se também uma grande instabilidade dos sistemas de produção praticados, situação que perdura até os dias de hoje. A aparente contradição entre a densidade demográfica e os sistemas de produção pode ser explicada, pelo menos em parte, pela existência em Porto Xavier de importantes fontes de renda externas às propriedades nos meses de inverno, que correspondem ao período de menor exigência de trabalho nas unidades de produção agropecuária. Tais atividades são, principalmente, o trabalho nas beneficiadoras de cebola importada da Argentina (Porto Xavier é a principal via de entrada no Brasil da cebola importada do país vizinho) e na safra da cana. Além disto, soma-se o subsídio recebido pelos pescadores (uma importante categoria social em Porto Xavier) durante o período da “piracema” (meses em que a pesca é interrompida para assegurar a reprodução dos peixes). Por outro lado, observa-se em Porto Xavier um processo de “pecuarização” devido ao abandono das culturas anuais e sua substituição por pastagens, sobre as quais, porém, nas terras mais acidentadas, os agricultores não conseguem evitar a reconstituição da mata. O resultado deste processo é o abandono das terras de meia encosta, e a consolidação da pecuária extensiva nas terras mais planas, próximas do Rio Uruguai, por meio de uma acelerada concentração fundiária.

Por outro lado, é importante salientar que a região do Alto Uruguai, e, portanto o município de Porto Xavier, apresenta condições climáticas específicas muito propícias para o desenvolvimento da sua agricultura. As temperaturas amenas no inverno e as precipitações em geral bem distribuídas ao longo do ano possibilitam o cultivo de culturas tropicais e subtropicais como, por exemplo, frutas e cana de açúcar, assim como culturas forrageiras com resultados superiores aos obtidos nas demais regiões do Estado. Foram tais condições que motivaram a instalação em Porto Xavier da única destilaria de etanol de grande porte do Rio Grande do Sul, pertencente à Coopercana - Cooperativa dos Produtores de Cana de Porto Xavier. Porém, a parte algumas experiências promissoras, mas limitadas, o potencial da agricultura de Porto Xavier permanece ainda largamente inexplorado.

Outro aspecto interessante da dinâmica da agricultura de Porto Xavier é que as próprias dificuldades para a consolidação de uma agricultura baseada no uso generalizado de insumos e equipamentos de origem industrial podem propiciar condições bastante favoráveis para o desenvolvimento da Agroecologia. Neste sentido, a presença massiva no município de agricultores familiares que praticam sistemas tipicamente camponeses pode fornecer uma base social importante para este desenvolvimento.

Tipologia e análise da capacidade de reprodução social dos agricultores

A tipologia dos agricultores de Porto Xavier se baseou na categoria social dos agricultores e nos sistemas de produção por eles praticados. Uma categoria social que se mostrou importante na definição dos tipos de Porto Xavier é a que denominamos “cooperado”. Trata-se de agricultores que são fornecedores da Coopercana e que necessitam de mão de obra contratada para colher e carregar a cana que produzem. O envolvimento limitado destes agricultores com a mão de obra contratada pela Cooperativa torna a sua simples caracterização como “patronais” (isto é, agricultores que contratam mão de obra assalariada, mas também trabalham diretamente nas atividades agropecuárias) pouco adequada. Por outro lado, tais agricultores não se caracterizam como familiares, pois o funcionamento dos seus sistemas de produção depende estruturalmente de mão de obra assalariada. Por esta razão foi decidida a definição de uma categoria social específica, que envolve provavelmente muitos antigos agricultores familiares que, em função da insuficiência



da mão de obra da família para a colheita e carregamento da cana e, principalmente, devido à penosidade deste trabalho, passaram a recorrer à mão de obra contratada pela cooperativa.

Sendo assim, nove tipos de agricultores, cujos modelos de renda global e capacidade de reprodução social são mostrados abaixo na tabela 1, foram considerados como os

Tabela 1. Modelos da renda agropecuária por unidade de trabalho familiar (Renda Agrícola/UTF), nível mínimo de renda para a reprodução social (NRS) e área mínima para a reprodução social dos tipos de agricultores de Porto Xavier.

| Tipo | Parâmetros dos modelos de renda agropecuária ($Y = a x + b$) | | | Renda Agropecuária /UTF (variável "Y") | Área mínima para reprodução social |
|---|--|--|------------------------|--|------------------------------------|
| | Contribuição marginal a renda (coef. "a") | Gastos não proporcionais a renda (coef. "b") | SAU/UTF (variável "x") | | |
| 1. Patronal, agroindústria, cana orgânica | 11.109 | -3.231 | 2,3 | 21.763 | 1,1 |
| 2. Minifundiário, leite extensivo | 1.180 | -517 | 3,5 | 3.635 | 7,9 |
| 3. Minifundiário, safrista cana e cebola | 1.379 | -222 | 5,5 | 7.363 | 6,6 |
| 4. Familiar, policultura intensiva, tração animal | 666 | -314 | 6,0 | 3.684 | 13,7 |
| 5. Familiar, leite extensivo, autoconsumo | 720 | -210 | 8,0 | 5.547 | 12,5 |
| 6. Familiar com prestação serviço de máquina | 1.609 | -3.760 | 8,5 | 9.916 | 7,8 |
| 7. Familiar, leite intensivo | 2.802 | -2.552 | 27,3 | 74.032 | 4,1 |
| 8. Cooperado, cana, cana agroindústria, gado de corte | 804 | -1.500 | 32,0 | 24.232 | 12,8 |
| 9. Capitalista, pecuária extensiva | 133 | -8.455 | 546,7 | 64.122 | 130,1 |

Fonte: dados da pesquisa.

mais importantes na dinâmica da agricultura do município. Além destes tipos, outros casos foram estudados em Porto Xavier, os quais representam tipos que, embora de influência



limitada sobre a dinâmica global da agricultura municipal, apresentam experiências de produção potencialmente importantes.

Como pode ser observado na tabela 1, os tipos Minifundiário leite extensivo, Minifundiário safrista cebola e cana, Familiar policultura intensiva a tração animal e Familiar leite extensivo e autoconsumo, possuem, (tipicamente, é importante salientar), áreas inferiores às necessárias para a sua reprodução familiar, embora estas sejam em geral limitadas (menos de 15 hectares). No extremo oposto, como pode ser observado na tabela 1, os capitalistas com pecuária extensiva necessitam de uma área relativamente elevada para assegurar a sua reprodução social (cerca de 130 hectares), sendo, porém, a área deste tipo bastante superior ao patamar de renda considerado neste trabalho como necessário para a reprodução social dos agricultores em geral. Porém, é importante destacar que no caso de tipos capitalistas, o critério mais adequado para a análise da capacidade de reprodução social é o custo de oportunidade do conjunto dos fatores de produção. A aplicação deste critério provavelmente resultaria em uma área mínima maior para a reprodução deste tipo, mas sem, no entanto ameaça-la.

Enfim, é importante salientar a presença de tipos de agricultores, como o Patronal, agroindústria, cana orgânica, Familiar com prestação serviço de máquina, Familiar, leite intensivo, Cooperado, cana, cana agroindústria, gado de corte, que possuem sistemas de produção que lhes proporciona rendas superiores à necessária para a sua reprodução social, exigindo, para tanto, áreas relativamente limitadas (inferiores a 13 hectares). Tais resultados indicam um grande dinamismo e capacidade de adaptação dos agricultores de Porto Xavier, incluindo-se entre estes alguns dos tipos familiares.

Conclusões

A análise da agricultura do município de Porto Xavier permitiu identificar nove tipos de unidades de produção, cujos sistemas de produção apresentam uma grande diversidade técnica e econômica, inclusive no que diz respeito à capacidade de reprodução dos agricultores por eles proporcionada. Concluiu-se, assim, pela existência de um processo extremamente desigual de acumulação em Porto Xavier. Por outro lado, observou-se também um grande dinamismo e capacidade de adaptação dos seus agricultores, inclusive os familiares, o qual pode fornecer as bases para a elaboração de políticas públicas que visem o fortalecimento desta categoria social.

Agradecimentos

Este artigo foi elaborado com recursos do Edital MDA/SAF/CNPq N° 058/2010, chamada 2.

Bibliografia citada

DUFUMIER, M. **Projetos de desenvolvimento agrícola**. Manual para especialistas. Salvador, EDUFBA, 2007.

GARCIA FILHO, D. P. **Guia Metodológico Diagnóstico dos Sistemas Agrários**. Brasília, DF: Inra: FAO, 1999. Projeto de Cooperação Técnica Inra/FAO.

SILVA NETO, Benedito. Abordagem sistêmica, complexidade e sistemas agrários. In: MOTA, Dalva Maria da; SCHMITZ, Heribert; VASCONCELOS, Helenira Ellery M. (Org.). **Agricultura familiar e abordagem sistêmica**. Aracaju, EMBRAPA, 2005, p. 81-103.